

Indicadores Sociais e Econômicos na Gestão Municipal.



PROJETO PULSO BRASIL CRICIÚMA

Março - 2026

INTRODUÇÃO: OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

Este documento consolida os achados de um abrangente levantamento de opinião pública efetuado em Criciúma, Santa Catarina. Amparado por uma amostragem de 930 formulários, o trabalho buscou mapear a visão dos residentes sobre a eficiência das prestações estatais, evidenciando os obstáculos prioritários sob a perspectiva da coletividade.

A investigação estruturou-se em torno de seis pilares vitais para o equilíbrio social e a gestão da prefeitura: saúde, educação, saneamento básico, infraestrutura, segurança e assistência social. A definição dessas áreas justifica-se pelo impacto imediato que possuem na rotina do cidadão de Criciúma e pelo papel decisivo que desempenham na evolução urbana e econômica da região.

A técnica metodológica empregada visou assegurar a fidedignidade dos resultados, abrangendo a pluralidade dos setores geográficos e estratos sociais do município. Com isso, o diagnóstico aqui detalhado constitui uma base técnica segura para a formulação de diretrizes governamentais e para o direcionamento estratégico de recursos orçamentários.

Para além da compilação estatística, este relatório objetiva fundamentar uma governança mais participativa e eficiente. O propósito maior é colaborar com o desenho de ações que promovam o bem-estar social em Criciúma, garantindo que o crescimento da cidade seja sustentável e condizente com as expectativas de seus habitantes.

METODOLOGIA

Plano de amostragem:

- ✓ Amostragem por gênero, escolaridade, idade, renda familiar e religião.
- ✓ **Descrição** – As 930 entrevistas foram realizadas em horários diversos na cidade de CRICIÚMA / SC no mês de março de 2026.
- ✓ **Quantitativo** – Abordagem direta, com questionário elaborado e estruturado pela Síntese Pesquisas e Assessoria. As entrevistas foram realizadas por agentes pesquisadores da Síntese Pesquisas e Assessoria, com treinamento e acompanhamento de supervisores.
- ✓ **Questionário aplicado** – A Síntese Pesquisas estruturou o questionário a ser aplicado. O questionário contém questões distribuídas entre perguntas para respostas espontâneas e estimuladas.
- ✓ **Distribuição das entrevistas** – As entrevistas foram realizadas com pessoas acima de 16 anos de idade distribuídas proporcionalmente à população da cidade.
- ✓ **Margem de erro** – 3,21% pontos percentuais para mais ou para menos
- ✓ **Grau de confiabilidade** – Estimado em 95%.
- ✓ **Realização** – Realização da pesquisa: 06, 07 e 08 de março de 2026.
- ✓ **Controle e Verificação** – Fiscalização in loco. Conferência: verificado 20% dos questionários.

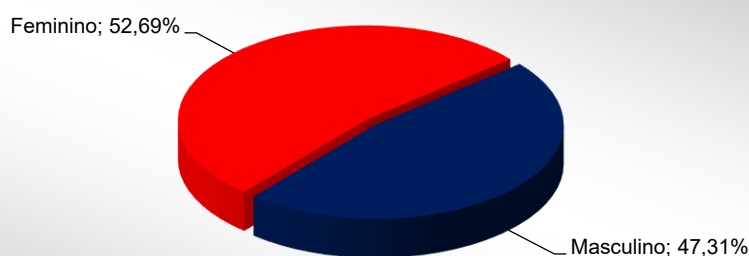
Pesquisa Criciúma

Pesquisa Avaliação

Criciúma

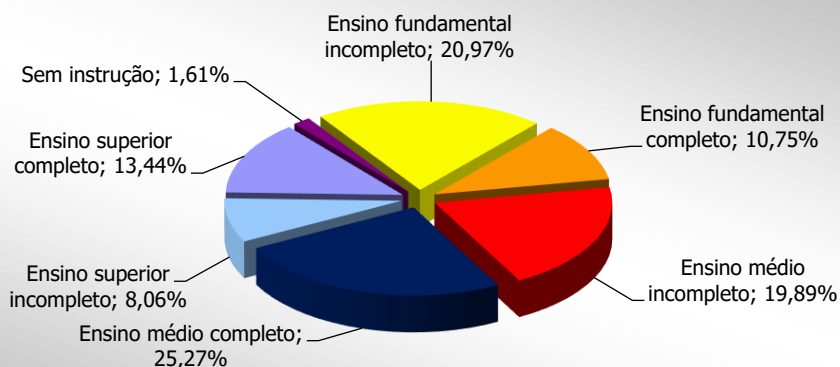
1 - Total de amostra por Gênero.

Masculino	47,31%
Feminino	52,69%



2 - Total de amostra por Escolaridade.

Sem instrução	1,61%
Ensino fundamental incompleto	20,97%
Ensino fundamental completo	10,75%
Ensino médio incompleto	19,89%
Ensino médio completo	25,27%
Ensino superior incompleto	8,06%
Ensino superior completo	13,44%

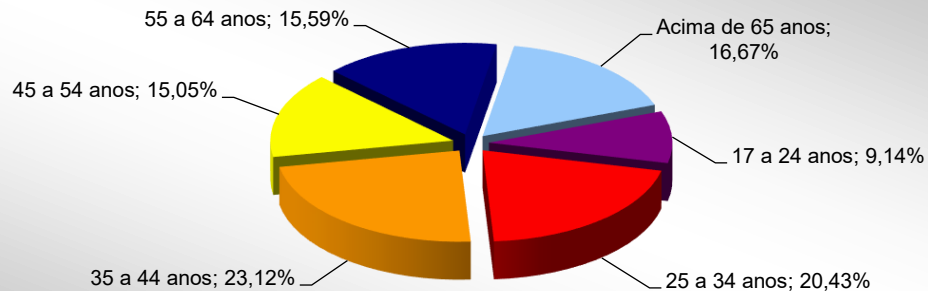


Pesquisa Avaliação

Criciúma

3 - Total de amostra por Idade.

17 a 24 anos	9,14%
25 a 34 anos	20,43%
35 a 44 anos	23,12%
45 a 54 anos	15,05%
55 a 64 anos	15,59%
Acima de 65 anos	16,67%

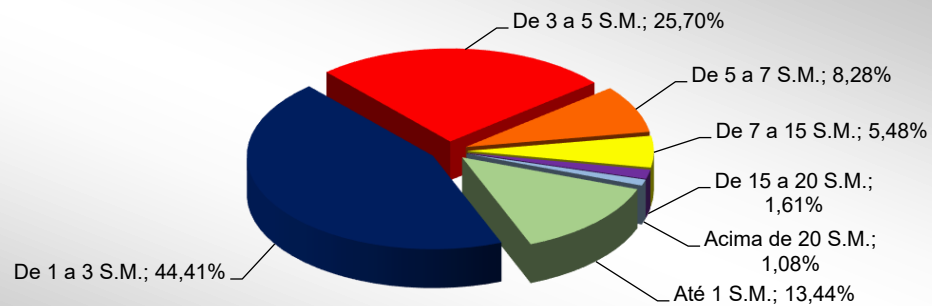


Pesquisa Avaliação

Criciúma

4 - Total de amostra por Renda Familiar.

Até 1 S.M.	13,44%
De 1 a 3 S.M.	44,41%
De 3 a 5 S.M.	25,70%
De 5 a 7 S.M.	8,28%
De 7 a 15 S.M.	5,48%
De 15 a 20 S.M.	1,61%
Acima de 20 S.M.	1,08%

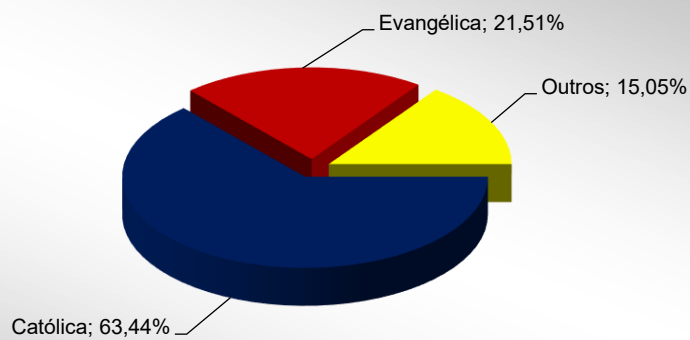


Pesquisa Avaliação

Criciúma

5 - Total de amostra por Religião.

Católica	63,44%
Evangélica	21,51%
Outros	15,05%



Pesquisa Avaliação

Criciúma

6 - Ponto negativo da cidade segundo os entrevistados.

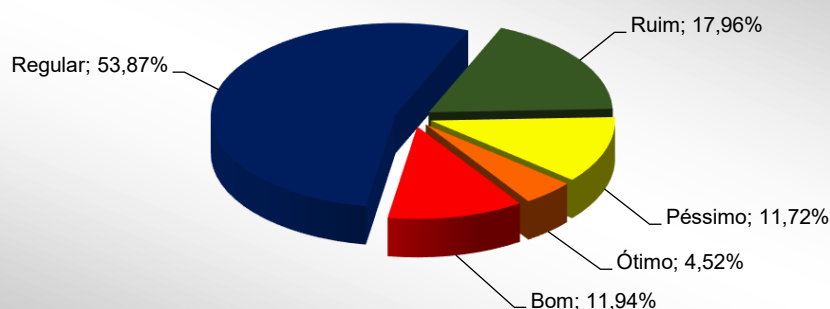
Saúde	27,53%
Trânsito	10,65%
Mobilidade urbana	9,78%
Custo de vida	8,82%
Segurança	8,28%
Transporte coletivo	6,56%
Infraestrutura urbana	5,91%
Pavimentação	5,48%
Moradores de rua	4,41%
Creche	3,23%
Desemprego	3,01%
Saneamento básico	2,90%
Educação	2,26%
Limpeza urbana	0,65%
Esporte / Cultura / Lazer	0,54%

Pesquisa Avaliação

Criciúma

7 - Avaliação do sistema de Saúde Pública da cidade de Criciúma.

Ótimo	4,52%
Bom	11,94%
Regular	53,87%
Ruim	17,96%
Péssimo	11,72%



A saúde pública em Criciúma enfrenta um cenário de profunda insatisfação, onde a maioria esmagadora dos usuários (53,87%) classifica o serviço como "Regular". Este dado indica uma percepção de estagnação, sugerindo que o sistema atende às necessidades básicas, mas falha em oferecer agilidade ou excelência no atendimento. A predominância dessa nota média revela um sistema que opera no limite, sem conseguir converter a experiência do cidadão em algo genuinamente positivo.

Somando-se as avaliações negativas ("Ruim" e "Péssimo"), observa-se que 29,68% da população desaprova abertamente a saúde, um índice significativamente superior ao grupo de aprovação. Em contraste, os indicadores de excelência são alarmantes: apenas 4,52% dos entrevistados consideram o serviço "Ótimo". Essa disparidade evidencia um abismo entre as expectativas da comunidade e a entrega efetiva das unidades de saúde, apontando para a urgência de reformas estruturais.

Para reverter esse quadro, é necessário que seja focado na humanização e redução de filas, uma vez que os 16,46% de aprovação (Ótimo + Bom) são insuficientes para sustentar uma imagem positiva. A alta concentração no "Regular" é um sinal amarelo: qualquer queda na qualidade pode empurrar a maioria para o campo da rejeição total. Portanto, o foco deve ser transformar essa massa de usuários indiferentes em cidadãos satisfeitos através de investimentos em infraestrutura e pessoal.

Pesquisa Avaliação

Criciúma

Avaliação da Saúde Pública pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	59,52%	45,05%	47,90%	56,89%	27,52%
Feminino	40,48%	54,95%	52,10%	43,11%	72,48%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	7,14%	2,70%	0,80%	1,20%	2,75%
Ensino fundamental incompleto	28,57%	18,02%	18,96%	14,97%	39,45%
Ensino fundamental completo	14,29%	9,01%	12,97%	5,99%	8,26%
Ensino médio incompleto	11,90%	22,52%	17,96%	26,95%	18,35%
Ensino médio completo	9,52%	31,53%	27,35%	29,94%	8,26%
Ensino superior incompleto	4,76%	10,81%	6,99%	11,38%	6,42%
Ensino superior completo	23,81%	5,41%	14,97%	9,58%	16,51%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	26,19%	14,41%	5,19%	11,98%	11,01%
25 a 34 anos	16,67%	15,32%	24,35%	17,96%	12,84%
35 a 44 anos	11,90%	18,92%	27,15%	24,55%	11,01%
45 a 54 anos	19,05%	17,12%	16,97%	8,98%	11,93%
55 a 64 anos	14,29%	13,51%	17,56%	11,38%	15,60%
Acima de 65 anos	11,90%	20,72%	8,78%	25,15%	37,61%

Amostragem por renda familiar

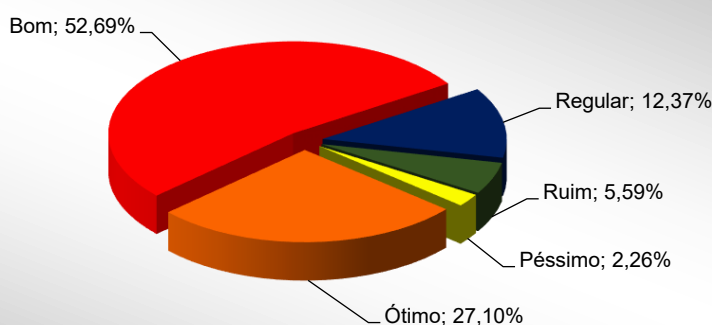
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	4,76%	9,01%	17,37%	9,58%	9,17%
1 a 3 S.M.	11,90%	40,54%	48,90%	56,29%	22,02%
3 a 5 S.M.	14,29%	27,93%	18,76%	26,35%	58,72%
5 a 7 S.M.	23,81%	9,91%	10,18%	1,80%	1,83%
7 a 15 S.M.	19,05%	6,31%	3,99%	4,79%	7,34%
15 a 20 S.M.	16,67%	3,60%	0,40%	0,60%	0,92%
Mais de 20 S.M.	9,52%	2,70%	0,40%	0,60%	0,00%

Pesquisa Avaliação

Criciúma

8 - Avaliação do sistema de Educação Pública na cidade de Criciúma.

Ótimo	27,10%
Bom	52,69%
Regular	12,37%
Ruim	5,59%
Péssimo	2,26%



A educação pública em Criciúma apresenta um cenário de alta aprovação popular, com a maioria absoluta dos entrevistados (52,69%) classificando o setor como "Bom". Quando somado ao índice de 27,10% para "Ótimo", observa-se que quase 80% da população demonstra satisfação direta com o sistema de ensino. Esse patamar de aprovação positiva sugere uma gestão eficiente, possivelmente refletindo bons investimentos em infraestrutura escolar e na valorização do corpo docente local.

Em contraste com os índices positivos, as avaliações negativas são expressivamente baixas, totalizando apenas 7,85% entre as categorias "Ruim" (5,59%) e "Péssimo" (2,26%). O percentual de 12,37% que classifica o ensino como "Regular" indica uma margem de manobra para ajustes finos, mas não aponta para uma crise estrutural.

A análise final indica que o desafio para o município agora é a manutenção da excelência e a conversão do público "Regular" para as categorias superiores. O baixíssimo índice de rejeição ("Péssimo" em apenas 2,26%) demonstra um forte vínculo de confiança entre a comunidade e as escolas.

Pesquisa Avaliação

Criciúma

Avaliação da Educação Pública pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	49,60%	48,98%	40,87%	38,46%	38,10%
Feminino	50,40%	51,02%	59,13%	61,54%	61,90%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	0,79%	1,22%	3,48%	3,85%	4,76%
Ensino fundamental incompleto	19,84%	20,41%	26,09%	19,23%	23,81%
Ensino fundamental completo	9,52%	10,20%	8,70%	26,92%	9,52%
Ensino médio incompleto	22,22%	19,39%	21,74%	9,62%	19,05%
Ensino médio completo	27,38%	27,55%	17,39%	19,23%	4,76%
Ensino superior incompleto	9,92%	9,18%	2,61%	1,92%	4,76%
Ensino superior completo	10,32%	12,04%	20,00%	19,23%	33,33%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	7,94%	8,16%	8,70%	19,23%	23,81%
25 a 34 anos	17,86%	20,41%	26,96%	17,31%	23,81%
35 a 44 anos	19,84%	26,53%	21,74%	15,38%	9,52%
45 a 54 anos	19,05%	14,08%	12,17%	13,46%	9,52%
55 a 64 anos	19,44%	14,49%	16,52%	11,54%	0,00%
Acima de 65 anos	15,87%	16,33%	13,91%	23,08%	33,33%

Amostragem por renda familiar

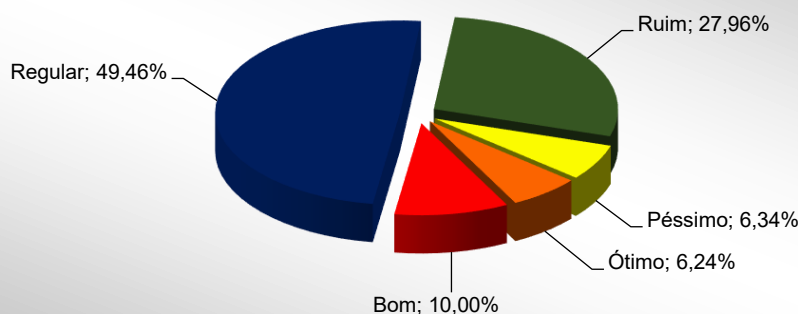
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	9,92%	12,24%	21,74%	19,23%	23,81%
1 a 3 S.M.	37,70%	50,20%	39,13%	38,46%	33,33%
3 a 5 S.M.	29,76%	23,47%	26,09%	25,00%	28,57%
5 a 7 S.M.	13,89%	5,10%	8,70%	9,62%	9,52%
7 a 15 S.M.	5,95%	6,94%	0,87%	1,92%	0,00%
15 a 20 S.M.	1,98%	1,63%	0,87%	1,92%	0,00%
Mais de 20 S.M.	0,79%	0,41%	2,61%	3,85%	4,76%

Pesquisa Avaliação

Criciúma

9 - Avaliação do sistema de Saneamento Básico na cidade de Criciúma.

Ótimo	6,24%
Bom	10,00%
Regular	49,46%
Ruim	27,96%
Péssimo	6,34%



A percepção do saneamento básico em Criciúma revela um cenário de equilíbrio precário, com forte concentração na avaliação "Regular", que atinge 49,46% da população. Esse dado indica que metade dos usuários não enxerga uma eficiência plena no serviço, sugerindo que o sistema opera no limite de sua capacidade. Diferente de uma aprovação consolidada, o saneamento aparece como um setor de "meio-termo", onde a experiência do cidadão não é crítica, mas está longe de ser considerada satisfatória.

O sinal de alerta reside nos índices de rejeição. Enquanto apenas 16,24% dos entrevistados avaliam o serviço positivamente entre "Ótimo" (6,24%) e "Bom" (10,00%), a desaprovação declarada atinge 34,30%. Esse grupo crítico é composto por 27,96% que consideram o serviço "Ruim" e 6,34% que o classificam como "Péssimo". Tais números evidenciam gargalos pontuais que geram uma percepção negativa direta em mais de um terço da comunidade.

Esses dados representam um desafio de investimento e expansão. A predominância do "Regular" mostra uma massa de usuários que pode ser convertida para a satisfação caso melhorias visíveis sejam implementadas na infraestrutura urbana. No entanto, o alto índice de avaliações "Ruim" exige prioridade imediata para evitar que a insatisfação se torne o sentimento majoritário, garantindo que o saneamento acompanhe o desenvolvimento da cidade.

Pesquisa Avaliação

Criciúma

Avaliação do Saneamento Básico pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	51,72%	43,01%	47,83%	46,15%	50,85%
Feminino	48,28%	56,99%	52,17%	53,85%	49,15%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	12,07%	3,23%	0,43%	0,38%	3,39%
Ensino fundamental incompleto	31,03%	33,33%	22,83%	9,62%	27,12%
Ensino fundamental completo	8,62%	23,66%	13,04%	3,85%	5,08%
Ensino médio incompleto	18,97%	10,75%	18,48%	26,92%	15,25%
Ensino médio completo	13,79%	19,35%	26,09%	28,85%	23,73%
Ensino superior incompleto	10,34%	5,38%	9,78%	3,85%	15,25%
Ensino superior completo	5,17%	4,30%	9,35%	26,54%	10,17%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	17,24%	16,13%	5,43%	5,00%	37,29%
25 a 34 anos	13,79%	17,20%	21,74%	21,54%	16,95%
35 a 44 anos	12,07%	18,28%	26,09%	23,85%	15,25%
45 a 54 anos	15,52%	20,43%	18,48%	7,69%	11,86%
55 a 64 anos	18,97%	15,05%	16,30%	15,00%	10,17%
Acima de 65 anos	22,41%	12,90%	11,96%	26,92%	8,47%

Amostragem por renda familiar

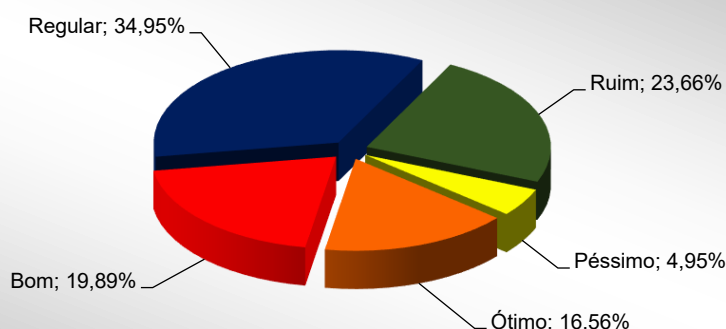
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	27,59%	26,88%	10,43%	11,54%	10,17%
1 a 3 S.M.	34,48%	48,39%	48,48%	45,00%	13,56%
3 a 5 S.M.	20,69%	15,05%	29,35%	23,08%	30,51%
5 a 7 S.M.	10,34%	5,38%	5,65%	9,62%	25,42%
7 a 15 S.M.	3,45%	2,15%	4,35%	7,69%	11,86%
15 a 20 S.M.	1,72%	1,08%	1,09%	1,92%	5,08%
Mais de 20 S.M.	1,72%	1,08%	0,65%	1,15%	3,39%

Pesquisa Avaliação

Criciúma

10 - Avaliação da Segurança Pública na cidade de Criciúma.

Ótimo	16,56%
Bom	19,89%
Regular	34,95%
Ruim	23,66%
Péssimo	4,95%



A percepção da segurança pública em Criciúma demonstra um cenário de incerteza moderada, com a maior parcela dos entrevistados (34,95%) classificando o setor como "Regular". Esse dado sugere que, embora não haja uma sensação de caos absoluto, a população não se sente plenamente segura, vivenciando um cotidiano de vigilância constante. O índice "Regular" atua como um divisor de águas, indicando que o serviço cumpre o básico, mas falha em transmitir a tranquilidade necessária para o bem-estar social pleno.

No que tange aos extremos da avaliação, observa-se uma divisão equilibrada entre aprovação e reprovação. O grupo que avalia positivamente o setor soma 36,45%, unindo as notas "Ótimo" (16,56%) e "Bom" (19,89%). Por outro lado, a desaprovação declarada não fica longe, atingindo 28,61% através das notas "Ruim" (23,66%) e "Péssimo" (4,95%). Essa proximidade numérica revela uma comunidade polarizada em relação à eficiência do policiamento e das políticas de prevenção à criminalidade.

A segurança pública necessita de estratégias de proximidade e policiamento ostensivo para converter os críticos. Com quase 30% de rejeição, há um clamor evidente por maior presença policial ou melhorias na iluminação e infraestrutura urbana que impactam o sentimento de segurança. Para elevar os índices de "Ótimo" e "Bom", deve-se focar em reduzir o índice de 23,66% de avaliações "Ruim", transformando a percepção de risco em uma sensação de proteção efetiva e visível.

Pesquisa Avaliação

Criciúma

Avaliação da Segurança Pública pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	45,45%	43,24%	46,15%	54,55%	43,48%
Feminino	54,55%	56,76%	53,85%	45,45%	56,52%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	2,60%	1,62%	0,92%	1,36%	4,35%
Ensino fundamental incompleto	22,73%	18,92%	24,31%	18,64%	10,87%
Ensino fundamental completo	12,99%	13,51%	9,23%	9,09%	10,87%
Ensino médio incompleto	10,39%	16,22%	23,08%	23,64%	26,09%
Ensino médio completo	29,22%	21,62%	26,15%	22,73%	32,61%
Ensino superior incompleto	9,09%	10,81%	7,69%	6,82%	2,17%
Ensino superior completo	12,99%	17,30%	8,62%	17,73%	13,04%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	6,49%	5,41%	12,31%	9,55%	8,70%
25 a 34 anos	22,73%	24,32%	18,46%	15,91%	32,61%
35 a 44 anos	25,97%	18,92%	26,15%	20,00%	23,91%
45 a 54 anos	12,99%	13,51%	14,77%	18,18%	15,22%
55 a 64 anos	9,74%	16,22%	12,92%	22,73%	17,39%
Acima de 65 anos	22,08%	21,62%	15,38%	13,64%	2,17%

Amostragem por renda familiar

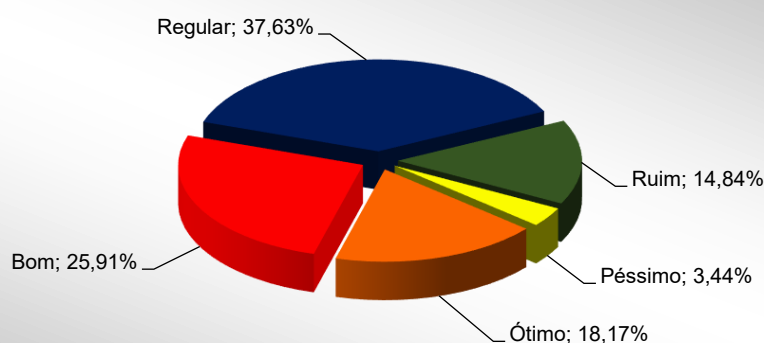
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	19,48%	18,92%	12,31%	4,55%	21,74%
1 a 3 S.M.	38,96%	45,95%	47,69%	45,45%	28,26%
3 a 5 S.M.	22,73%	24,32%	24,92%	30,45%	23,91%
5 a 7 S.M.	16,23%	4,86%	7,69%	7,27%	4,35%
7 a 15 S.M.	1,30%	4,32%	6,46%	6,36%	13,04%
15 a 20 S.M.	0,65%	1,08%	0,62%	3,64%	4,35%
Mais de 20 S.M.	0,65%	0,54%	0,31%	2,27%	4,35%

Pesquisa Avaliação

Criciúma

11 - Avaliação da Infraestrutura Urbana na cidade de Criciúma.

Ótimo	18,17%
Bom	25,91%
Regular	37,63%
Ruim	14,84%
Péssimo	3,44%



A percepção da infraestrutura urbana apresenta um cenário majoritariamente equilibrado, com 37,63% da população classificando o setor como "Regular". Esse dado indica que, embora os serviços básicos funcionem, não há uma percepção de excelência ou modernização plena por parte da maioria.

No campo da satisfação, o setor demonstra força, acumulando 44,08% de avaliações positivas entre "Ótimo" (18,17%) e "Bom" (25,91%). Esse índice sugere que quase metade dos habitantes reconhece os investimentos em pavimentação e zeladoria. Em contrapartida, a rejeição de 18,28% entre "Ruim" e "Péssimo", o que coloca a infraestrutura em uma posição de vantagem comparativa.

O desafio central para elevar o patamar da cidade é converter o público "Regular" por meio da expansão de projetos de urbanização em áreas periféricas. Com uma desaprovação baixa, o caminho está livre para consolidar a imagem de uma cidade bem cuidada, desde que mantenha o ritmo de manutenção e modernização dos espaços públicos.

Pesquisa Avaliação

Criciúma

Avaliação da Infraestrutura Urbana pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	50,30%	49,79%	46,86%	43,48%	34,38%
Feminino	49,70%	50,21%	53,14%	56,52%	65,63%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	0,59%	0,83%	0,86%	2,90%	15,63%
Ensino fundamental incompleto	14,79%	14,52%	27,43%	25,36%	12,50%
Ensino fundamental completo	17,75%	12,45%	8,57%	7,25%	0,00%
Ensino médio incompleto	20,71%	18,67%	21,43%	17,39%	18,75%
Ensino médio completo	23,67%	26,97%	27,14%	18,12%	31,25%
Ensino superior incompleto	8,88%	10,37%	8,29%	3,62%	3,13%
Ensino superior completo	13,61%	16,18%	6,29%	25,36%	18,75%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	13,61%	10,37%	7,14%	7,25%	6,25%
25 a 34 anos	11,83%	22,82%	24,29%	18,12%	15,63%
35 a 44 anos	15,98%	18,67%	22,86%	37,68%	34,38%
45 a 54 anos	11,24%	16,60%	12,86%	21,74%	18,75%
55 a 64 anos	10,06%	14,52%	18,57%	14,49%	25,00%
Acima de 65 anos	37,28%	17,01%	14,29%	0,72%	0,00%

Amostragem por renda familiar

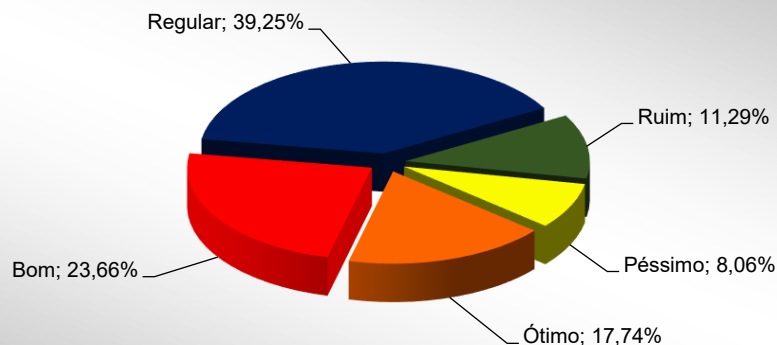
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	8,88%	8,30%	15,71%	21,74%	15,63%
1 a 3 S.M.	38,46%	49,79%	42,57%	50,72%	28,13%
3 a 5 S.M.	20,71%	31,12%	24,29%	22,46%	40,63%
5 a 7 S.M.	14,79%	5,81%	8,57%	2,90%	12,50%
7 a 15 S.M.	8,88%	2,49%	8,00%	0,72%	3,13%
15 a 20 S.M.	2,96%	2,07%	0,86%	1,45%	0,00%
Mais de 20 S.M.	5,33%	0,41%	0,00%	0,00%	0,00%

Pesquisa Avaliação

Criciúma

12 - Avaliação do departamento de Assistência Social na cidade de Criciúma.

Ótimo	17,74%
Bom	23,66%
Regular	39,25%
Ruim	11,29%
Péssimo	8,06%



A assistência social reflete um cenário de estabilidade, com a maior parte dos entrevistados (39,25%) avaliando o serviço como "Regular". Esse índice sugere que a rede de proteção atende às demandas básicas, mas ainda não atingiu um patamar de excelência transformador para a maioria da população. A concentração nessa nota média indica um sistema funcional que possui margem para aprimorar o acolhimento e a resolutividade dos casos sociais.

No campo da satisfação direta, os números são positivos: 41,40% da comunidade aprova o setor, somando as notas "Ótimo" (17,74%) e "Bom" (23,66%). Esse nível de aprovação supera a desaprovação, indicando que as políticas de inclusão possuem uma imagem sólida perante uma parcela significativa dos cidadãos. O setor consegue manter um saldo favorável de confiança, consolidando-se como um serviço público com boa aceitação geral.

Por fim, a rejeição ao serviço é moderada, totalizando 19,35% entre as avaliações "Ruim" (11,29%) e "Péssimo" (8,06%). Embora seja um índice controlado, o percentual de avaliações negativas acende um alerta sobre possíveis gargalos no acesso aos benefícios para famílias vulneráveis. O desafio futuro será converter os usuários do nível "Regular" para o "Bom", fortalecendo a rede de apoio e garantindo agilidade no atendimento social.

Pesquisa Avaliação

Criciúma

Avaliação do setor de Assistência Social pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	51,52%	45,45%	42,47%	52,38%	60,00%
Feminino	48,48%	54,55%	57,53%	47,62%	40,00%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	0,61%	0,91%	1,10%	4,76%	4,00%
Ensino fundamental incompleto	13,33%	11,36%	19,18%	36,19%	53,33%
Ensino fundamental completo	12,12%	13,64%	8,22%	14,29%	6,67%
Ensino médio incompleto	19,39%	22,73%	23,29%	9,52%	10,67%
Ensino médio completo	27,27%	29,55%	26,30%	19,05%	12,00%
Ensino superior incompleto	12,12%	5,91%	6,85%	12,38%	5,33%
Ensino superior completo	15,15%	15,91%	15,07%	3,81%	8,00%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	6,06%	6,82%	10,96%	14,29%	6,67%
25 a 34 anos	15,15%	18,18%	17,81%	33,33%	33,33%
35 a 44 anos	24,24%	25,00%	23,29%	19,05%	20,00%
45 a 54 anos	20,61%	19,55%	12,33%	9,52%	10,67%
55 a 64 anos	21,82%	15,91%	13,70%	13,33%	13,33%
Acima de 65 anos	12,12%	14,55%	21,92%	10,48%	16,00%

Amostragem por renda familiar

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 S.M.	3,64%	9,09%	16,71%	26,67%	13,33%
1 a 3 S.M.	39,39%	38,64%	46,58%	52,38%	50,67%
3 a 5 S.M.	24,24%	29,55%	27,40%	11,43%	29,33%
5 a 7 S.M.	13,33%	11,82%	5,48%	5,71%	4,00%
7 a 15 S.M.	12,12%	8,18%	2,74%	1,90%	1,33%
15 a 20 S.M.	4,24%	1,36%	0,82%	0,95%	1,33%
Mais de 20 S.M.	3,03%	1,36%	0,27%	0,95%	0,00%

CONCLUSÃO

A educação pública em Criciúma posiciona-se não apenas como um serviço funcional, mas como o principal ativo de reputação da cidade. Com um índice de aprovação que atinge 79,79% (somando "Ótimo" e "Bom"), o setor demonstra uma maturidade institucional raramente vista em outras áreas. A baixíssima taxa de rejeição extrema, de apenas 2,26% para "Péssimo", indica que as falhas no sistema de ensino são residuais e não estruturais. Este cenário sugere que as políticas de formação docente, infraestrutura escolar e material pedagógico estão alinhadas com a expectativa da comunidade, criando um ciclo virtuoso de confiança entre o cidadão e a escola pública.

Em contraste com esse sucesso, a Saúde Pública apresenta um quadro de estagnação crítica. Embora não possua a maior rejeição nominal, ela detém o menor índice de excelência de toda a amostra: meros 4,52% dos entrevistados classificam o serviço como "Ótimo". O domínio absoluto da nota "Regular" (53,87%) revela uma percepção de "serviço de manutenção", onde o sistema atende o básico, mas falha em oferecer agilidade ou humanização. Para a gestão, esse dado é um alerta: mais da metade da população está em uma zona de indiferença que pode facilmente converter-se em reprovação diante de qualquer crise operacional.

A Infraestrutura Urbana e a Assistência Social mantêm-se em um patamar de equilíbrio positivo, com aprovações de 44,08% e 41,40%, respectivamente. Na infraestrutura, o baixo índice de "Péssimo" (3,44%) sugere que a zeladoria urbana e a pavimentação alcançam a maior parte da cidade, embora a fatia de 37,63% que avalia como "Regular" aponte para uma demanda crescente por modernização tecnológica e mobilidade. Na assistência, o cenário é similar: o serviço é visto como sólido por cerca de 40% da população, mas ainda enfrenta uma barreira de percepção de 39,25% que o vê como mediano, possivelmente devido a gargalos na velocidade de concessão de benefícios ou na abrangência dos programas de acolhimento.

A Segurança Pública, por sua vez, reflete as tensões de uma cidade em crescimento. Com uma aprovação de 36,45%, o setor ainda luta contra uma desaprovação significativa de 28,61%. O fato de 23,66% da população classificar a

segurança como "Ruim" é um indicativo de que há manchas criminais ou áreas de vulnerabilidade que impactam diretamente a sensação de liberdade do cidadão. Este é um setor que exige uma integração mais forte entre a guarda municipal e as forças estaduais para reduzir a percepção de risco que ainda afeta quase um terço dos moradores de Criciúma.

O ponto mais sensível de toda a estrutura pública municipal reside no Saneamento Básico. Este setor apresenta a maior taxa de desaprovação combinada, onde 34,30% dos cidadãos avaliam o serviço como "Ruim" ou "Péssimo". Com apenas 16,24% de avaliações positivas, o saneamento é o serviço que mais gera atrito direto com a qualidade de vida, sendo percebido como insuficiente por quase metade dos usuários (49,46% como "Regular"). Essa deficiência pode atuar como um limitador para o desenvolvimento econômico e para a própria saúde pública, evidenciando a necessidade urgente de expansão da rede de esgoto e tratamento de água.

Conclui-se que Criciúma vive um momento de dualidade: goza de prestígio na educação, mas enfrenta resistência severa no saneamento e na saúde. O caminho para a consolidação de uma gestão de excelência passa obrigatoriamente pela conversão dos usuários "Regulares" em satisfeitos. Se conseguir aplicar o rigor e a eficiência da educação nos setores de infraestrutura básica, há um potencial claro para elevar o bem-estar social médio, reduzindo as disparidades de atendimento que hoje geram os índices de insatisfação detectados nestes dados.